

Relatório de Estágio

Efeitos do confinamento na motivação para o estudo do
instrumento (Órgão)

Daniel Filipe Santos Sousa
Mestrado em Ensino de Música

Setembro de 2021

Orientador: Professor Doutor João Vaz

Relatório de Estágio

Efeitos do confinamento na motivação para o estudo do
instrumento (Órgão)

Daniel Filipe Santos Sousa

Relatório Final do Estágio do Ensino Especializado, apresentado à Escola Superior de Música de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa, para cumprimento dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, conforme Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de Maio.

Setembro de 2021

Orientador: Professor Doutor João Vaz

Índice Geral

Parte I – Prática Pedagógica	1
1. Introdução	1
2. Caracterização da Escola.....	1
3. Caracterização dos alunos	3
3.1. Aluno X.....	3
3.2. Aluno Y	3
3.3. Aluno Z	3
4. Práticas educativas desenvolvidas.....	4
4.1. Aluno X.....	4
4.2. Aluno Y	7
4.3. Aluno Z	11
5. Análise crítica da atividade docente.....	14
6. Conclusão.....	15
Parte II - Investigação.....	17
1. Introdução	17
2. Enquadramento Teórico	18
2.1. Motivação e Aprendizagem	18
2.2. COVID-19.....	22
2.3. Confinamento	24
3. Metodologia	26
3.1. Amostra	26
3.2. Procedimentos e materiais.....	26
3.3. Resultados	27
4. Discussão.....	37
5. Conclusão.....	42
6. Referências Bibliográficas	43
7. Anexos.....	47

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Calendário de aulas do 1º período do aluno X.....	5
Tabela 2 - Calendário de aulas do 2º período do aluno X.....	6
Tabela 3 - Calendário de aulas do 3º período do aluno X.....	7
Tabela 4 - Calendário de aulas do 1º período do aluno Y.....	8
Tabela 5 - Calendário de aulas do 2º período do aluno Y.....	9
Tabela 6 - Calendário de aulas do 3º período do aluno Y.....	10
Tabela 7 - Calendário de aulas do 1º período do aluno Z.....	11
Tabela 8 - Calendário de aulas do 2º período do aluno Z.....	12
Tabela 9 - Calendário de aulas do 3º período do aluno Z.....	13
Tabela 10 - Dados demográficos.....	27
Tabela 11 - Escolaridade dos inquiridos.....	28
Tabela 12 - Comparação da escolaridade com ter ou não ter instrumento de estudo.....	29
Tabela 13 - Níveis de motivação antes e durante o confinamento, numa escala entre um e cinco.....	30
Tabela 14 - Comparação dos níveis de motivação antes e durante o confinamento com ter ou não ter instrumento de estudo.....	30
Tabela 15 - Comparação da escolaridade com a alteração da motivação para o estudo.....	31
Tabela 16 - Comparação da frequência de estudo antes e durante o confinamento.....	32
Tabela 17 - Comparação entre a escolaridade e a alteração de frequência de estudo.....	32
Tabela 18 - Comparação produtividade das sessões de estudo antes e durante o confinamento.....	33
Tabela 19 - Comparação entre a escolaridade e a alteração da produtividade das sessões de estudo.....	34
Tabela 20 - Comparação do tempo de estudo com ter ou não ter instrumento em casa, antes do confinamento.....	35
Tabela 21 - Comparação do tempo de estudo com ter ou não ter instrumento em casa, durante o confinamento.....	36
Tabela 22 – Periodicidade das aulas durante o confinamento comparativamente ao pré-confinamento.....	37

Lista de Abreviaturas

CMB – Conservatório de Música de Barcelos

DGS – Direção Geral da Saúde

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPP – Ordem dos Psicólogos Portugueses

Agradecimentos

Ao Professor Doutor João Vaz, pelo apoio, colaboração e todos os conhecimentos transmitidos durante o meu percurso na Escola Superior de Música de Lisboa, mais concretamente durante o Mestrado em Ensino de Música.

Ao professor Daniel Ribeiro, pela disponibilidade, apoio e colaboração que demonstrou ao longo de todo o ano letivo.

Ao Conservatório de Música de Barcelos, pelo acolhimento e disponibilidade para a realização do Estágio do Ensino Especializado.

A todos os que contribuíram de alguma forma para o meu percurso académico musical.

À minha família, por tudo o que representam para mim e por me apoiarem sempre nas minhas decisões.

Por fim, à Daniela, por toda a sua paciência, dedicação, ajuda e compreensão durante o meu percurso académico.

Resumo I (Prática Pedagógica)

O presente relatório pretende dar a conhecer o trabalho pedagógico desenvolvido no estágio, ao longo do ano letivo 2020/2021, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML). O estágio apresentado, foi efetuado no Conservatório de Música de Barcelos (CMB), sendo realizado em regime de observação, uma vez que o estagiário não era docente na instituição. O relatório começa por apresentar uma breve descrição do CMB, bem como dos três alunos acompanhados pelo estagiário ao longo do ano letivo. De seguida, é feita a descrição do trabalho desenvolvido por cada um dos alunos ao longo do ano, sendo por fim feita uma análise crítica sobre a atividade desenvolvida pelo estagiário.

Resumo II (Investigação Científica)

Em Dezembro de 2019, na cidade Wuhan foi detetado em humanos o primeiro caso de SARS-COV-2. Esta síndrome foi designada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de COVID-19 (Doença por Coronavírus, 2019), tendo-se tornado uma pandemia à escala global. Devido às suas características, a COVID-19 colocou o Mundo em alerta e implicou alterações, a todos os níveis nas sociedades. Portugal, à semelhança de muitos países, necessitou implementar medidas de combate à pandemia, sendo uma delas a imposição de confinamento geral da população. Este confinamento implicou mudanças e necessidade de adaptação em todos os setores da sociedade, como por exemplo, a educação e ensino. Os seus impactos sociais, económicos e psicológicos são visíveis e perdurarão no tempo. A educação foi uma das áreas mais afetadas pelas restrições e alterações, tendo tido a necessidade de se ajustar prontamente. Sabendo-se a importância da motivação dos alunos para o estudo e conseqüente sucesso no ensino, foi intenção da presente investigação, perceber se o confinamento, devido à COVID-19, impactou a motivação dos alunos para o estudo, em específico os alunos de Órgão. Recorrendo à recolha de dados junto da população alvo, foi então possível perceber de que forma o confinamento alterou as dinâmicas de estudo e a motivação dos alunos.

Palavras-Chave

Confinamento, Pandemia, COVID-19, Motivação, Órgão, Estudo.

Abstract I (Teaching)

The aim of this report is to describe the pedagogical work developed during the internship, throughout the 2020/2021 academic year, in the frame of the Master's Degree in Music Education, at the Escola Superior de Música de Lisboa. The internship was carried out at the Conservatório de Música de Barcelos, under observation, since the intern was not a teacher at that institution. The report begins by presenting a brief description of the Conservatory, as well as the three students accompanied by the intern throughout the school year. This is followed by a description of the work developed by each of the students throughout the year, and a critical analysis of the activity developed by the internship.

Abstract II (Research)

In December 2019, in the city of Wuhan (China), the first case of SARS-COV-2 was detected in humans. This syndrome was designated by the World Health Organization as COVID-19 (Coronavirus Disease, 2019) and has become a pandemic on a global scale. Due to its characteristics, COVID-19 put the world on alert and caused changes at all levels in societies. Portugal, like many countries, needed to implement measures to fight the pandemic, one of them being the imposition of general confinement of the population. This confinement caused changes and the need for adaptation in all sectors of the society, such as in education. Its social, economic and psychological impact is visible and will last over time. Education was one of the areas most affected by the restrictions and changes, which had to adjust quickly. Given the importance of motivation in study and consequent success in education, it was the intention of the present research to understand if the confinement, due to COVID-19, impacted the motivation for studying, specifically in the case of organ students. By collecting data from the target population, it was possible to understand how the confinement changed the dynamics of study and the motivation of the students.

Keywords

Lockdown, Pandemic, COVID-19, Motivation, Pipe Organ, Study.

Parte I – Prática Pedagógica

1. Introdução

A frequência do Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), implica a realização de um estágio de ensino especializado de música, numa instituição que siga o modelo de ensino oficial. A instituição de ensino escolhida pelo estagiário foi o Conservatório de Música de Barcelos (CMB), sendo o estágio realizado em observação, uma vez que o estagiário não era professor nessa instituição de ensino. A realização do estágio implica que o professor acompanhe as aulas de três alunos de níveis distintos. No entanto, atendendo ao facto que no ano letivo de 2020/2021, a classe de Órgão do CMB possuía apenas alunos entre o primeiro e o quinto grau, a distribuição dos alunos foi a seguinte: um aluno do primeiro grau, uma aluna do terceiro grau e uma aluna do quinto grau. De forma a garantir o anonimato dos alunos e atendendo ao facto de serem menores de idade, procedeu-se à substituição dos seus nomes pelas letras X, Y, Z. A realização do estágio em observação, implica, por parte do estagiário, a lecionação de três aulas por aluno ao longo do ano letivo, sendo estas aulas observadas pelo orientador de estágio. No entanto, devido à situação pandémica presente no nosso país desde Março de 2020, foi acordado com o orientador de estágio que apenas uma das aulas seria observada em contexto de sala de aula, sendo as duas restantes gravadas em formato audiovisual e partilhadas para análise. De forma a salvaguardar os direitos de imagem dos alunos, bem como respeitar a proteção de dados, foi realizado um consentimento informado (em anexo), onde os encarregados de educação permitiram a gravação e partilha das imagens para fins académicos.

2. Caracterização da Escola¹

Com sede na Avenida das Pontes, nº221, 4750-754 Barcelos, o Conservatório de Música de Barcelos (CMB) está localizado num moderno edifício rodeado por um amplo espaço verde, com exceção do lado da entrada principal. No piso 1 encontram-se os serviços administrativos; a biblioteca; o laboratório; a sala de Educação Visual; duas salas de formação musical; duas salas de instrumento; a Capela de Santa Cecília equipada com um órgão e um piano de cauda, espaço este utilizado para apresentações de carácter mais

¹ Texto realizado com base no documento *Projeto Educativo – Conservatório de Música de Barcelos*, disponível em http://www.cmb.edu.pt/uploads/files/project_documents//projeto-educativo.pdf

reduzido; a Sala de Percussão; a Sala do Aluno; o Bar e a Cantina; a Sala dos Bebés; a Sala dos Coordenadores; e, no centro do edifício está localizado o auditório “Pátio Luiz Costa”. No piso 2, estão localizadas três salas de turma; três salas de formação musical; dezasseis salas de instrumento; catorze salas de estudo e a sala da Direção Pedagógica/Administrativa. As instalações do CMB promovem uma atmosfera propícia ao contexto artístico, tanto pela arquitetura, como pelos equipamentos disponibilizados nas salas. O auditório, situado no centro do edifício possui uma abundante iluminação natural, as dezoito salas de instrumento equipadas com piano; a sala de percussão totalmente equipada; as salas de turma dotadas de uma televisão, um sistema de som adequado, iPads individuais tanto para alunos como para professores; cobertura de rede wireless; as catorze salas de estudo e a constante disponibilidade dos professores para apoiar ao alunos, permite ao CMB proporcionar aos alunos uma experiência de ensino adequada e motivadora. O CMB disponibiliza também instrumentos aos alunos mais carenciados, assim como transporte entre as escolas protocoladas e o Conservatório. Assim, o CMB procura contribuir para a diminuição das desigualdades sociais entre os alunos, proporcionando a todos as mesmas oportunidades no que toca à aprendizagem da música.

Em termos de oferta educativa, o CMB possui três níveis diferentes de ensino da música: Iniciação Musical, Curso Básico e Curso Secundário. O curso de iniciação musical, correspondente ao 1º Ciclo do Ensino Básico, possuindo quatro turmas, sendo cada turma correspondente a um ano de escolaridade. O Curso Básico de música, contempla turmas distribuídas pelos vários anos, sendo que os alunos podem frequentar este curso em regime integrado ou articulado. O curso secundário conta com várias turmas distribuídas pelos vários anos, sendo que os alunos podem frequentam este curso em regime articulado ou supletivo. Atualmente o CMB tem protocolo com os seguintes estabelecimentos de educação, em regime articulado: Agrupamento de Escolas de Barcelos, Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Cova, Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho, Agrupamento de Escolas Vale Tamel, Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, Agrupamento de Escolas de Monserrate, Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio e Colégio da Trofa.

3. Caracterização dos alunos

3.1. Aluno X

O aluno X, frequenta o 5º ano de escolaridade e o 1º grau do curso básico de música, em regime integrado, tendo ingressado no curso de música sem conhecimentos musicais prévios. O aluno tem como instrumento de estudo um teclado *Clavinova* que, neste momento, satisfaz os requisitos de estudo, uma vez que para o grau frequentado o repertório estudado contempla apenas a utilização dos teclados manuais do órgão. Semanalmente, o aluno tem uma aula individual de instrumento, com uma duração de 45 minutos.

3.2. Aluno Y

O aluno Y, frequenta o 7º ano de escolaridade e o 3º grau do curso básico de música, em regime articulado. Como instrumento de estudo, o aluno Y possui um teclado *Clavinova* que atualmente se revela insuficiente para as exigências do estudo. O repertório trabalhado começa a incorporar a pedaleira, não tendo o aluno hipótese de estudar e treinar a parte correspondente aos pés. No entanto, como forma de colmatar essa falta, ocasionalmente, o aluno desloca-se à igreja paroquial para poder estudar num instrumento com as condições necessárias para o estudo. O aluno tem uma aula semanal de 90 minutos, a qual é partilhada com outro aluno, ficando cada um dos alunos com 45 minutos de aula para si.

3.3. Aluno Z

O aluno Z frequenta o 9º ano de escolaridade e o 5º grau do curso básico de música, em regime articulado. Em casa, o aluno possui como instrumento de estudo um teclado sintetizador de 61 teclas. Do passível de ser observado, é possível perceber que o instrumento mostra algum desgaste, não sendo também, neste nível de ensino, o ideal pois não permite satisfazer as necessidades de estudo do repertório que requer a pedaleira. Não tendo oportunidade de estudar em casa, a parte correspondente aos pés, o aluno compensa essa necessidade deslocando-se à igreja paroquial da sua comunidade para estudar no órgão, onde possui as condições necessárias. O aluno possui uma aula de 45 minutos, com carácter semanal.

4. Práticas educativas desenvolvidas

O primeiro período do ano letivo 2020/2021 teve início a 17 de Setembro de 2020, tendo terminado a 18 de Dezembro do mesmo ano. O segundo período de aulas, iniciou a 4 de Janeiro de 2021, no entanto devido ao segundo confinamento imposto pelo estado português devido à situação pandémica, foi interrompido três semanas após o seu início, no dia 22 de Janeiro. No dia 8 de Fevereiro, a atividade letiva foi retomada na modalidade de ensino à distância, tendo-se assim mantido até ao término do segundo período de aulas, a 26 de Março. No terceiro e último período letivo, as aulas foram retomadas a 5 de Abril, em regime presencial, e decorreram até dia 8 de Julho para o aluno X, até ao dia 23 de Junho para o aluno Y e até ao dia 18 de Junho para o aluno Z.

Tendo em consideração a situação pandémica, o CMB tomou a decisão de, durante o ano letivo correspondente ao estágio, reduzir para duas as provas de avaliação que cada aluno deve preparar, em vez das três habituais. No que respeita à avaliação no CMB, os alunos são classificados numa escala de um a cinco, correspondendo por ordem crescente a Fraco, Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom.

4.1. Aluno X

No ingresso para o primeiro grau, habitualmente os alunos têm já conhecimentos musicais básicos, adquiridos no curso de iniciação musical. No entanto, no caso do aluno X esta preparação inicial não existiu, tendo o aluno ingressado no primeiro grau sem conhecimentos musicais prévios. Esta situação, coloca ao aluno e ao professor uma pressão e necessidade de esforço acrescida, pois exige a capacidade de alcançar o desempenho esperado para o grau em questão, não havendo o conhecimento prévio habitual. Sendo que o aluno X frequenta o regime integrado, este possui a oportunidade de mais regularmente aceder aos materiais de estudo, ou estar em contacto com o professor, sempre que necessário, o que potencia o desenvolver de capacidades e competências necessárias para alcançar as metas esperadas.

Analisando a planificação anual elaborada para o aluno X (em anexo), é possível observar quais os objetivos traçados pelo professor e que o aluno deverá atingir ao longo do ano letivo. Com vista ao alcance desses objetivos, constam também na planificação as competências a desenvolver.

4.1.1. 1º Período

Como é observável na tabela 1, das doze aulas inicialmente programadas para o primeiro período, foram apenas lecionadas dez.

Tabela 1 - Calendário de aulas do 1º período do aluno X

1º Período												
Aula nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Data	25Set	2Out	9Out	16Out	23Out	30Out	6Nov	13Nov	20Nov	27Nov	4Dez	11Dez
Obs.					FP		FA					A
	RP											

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

Durante o primeiro período de aulas, o aluno apresentou um nível de desempenho elevado, mostrando-se motivado e empenhado para o estudo e para o cumprimento das tarefas propostas pelo professor. O aluno rapidamente adquiriu competências de leitura na clave de sol e seguidamente na clave de fá. Demonstrou também facilidade de aprendizagem técnica com uma boa assimilação dos exercícios apresentados, bem como do repertório sugerido pelo professor. De notar também uma boa adaptação ao instrumento, tendo uma postura adequada e uma abordagem correta.

O repertório abordado no primeiro período, focou-se principalmente em pequenas peças retiradas do *John Thompson's Easiest Piano Course*, tendo sido abordada também uma peça de Gerald Martin, *Boogie nº1*. No decorrer das aulas, foi também trabalhada a componente mais técnica, recorrendo a escalas, arpejos (no estado fundamental) e exercícios de técnica (*Independent movement between the hands*).

Na audição do primeiro período, o aluno X tocou as peças *Indian Tom-toms* e *The dancing Bear* do *John Thompson's Easiest Piano Course*.

Refletindo o esforço e dedicação, o desempenho do aluno ao longo do primeiro período obteve uma classificação final de Muito Bom.

4.1.2. 2º Período

No respeito à calendarização prevista para o segundo período, todas as aulas foram lecionadas, como é possível observar na tabela 2.

Tabela 2 - Calendário de aulas do 2º período do aluno X

2º Período									
Aula nº	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Data	8Jan	15Jan	12Fev	19Fev	26Fev	5Mar	12Mar	19Mar	26Mar
Obs.									
	RP			RD					

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

No início do segundo período de aulas, o aluno manteve um elevado ritmo de trabalho e empenho. Contudo, com o início do confinamento e consequente paragem das aulas, foi possível observar que no retomar das aulas, em regime à distância, o rendimento e motivação do aluno baixou consideravelmente. O estudo tornou-se menos regular, as sessões de estudo tornaram-se mais curtas, e a concentração, durante as aulas *online*, diminuiu. Aqui, é necessário ter em consideração que a quantidade de repertório, trabalhado no segundo período de aulas diminuiu, contudo, a sua dificuldade aumentou. No que toca à componente técnica, o estudo das escalas continuou tendo sido introduzidas as inversões na execução dos arpejos. Foram abordados os exercícios nº12 e 14 do op. 599 de Czerny. O aluno trabalhou também as peças *Minuetto em Sol menor* de J. S. Bach e *Toccatina* de Kabalevsky, e o número 6 do primeiro volume da coletânea *For Children* de Béla Bartók.

Uma vez que neste período as aulas decorreram no regime à distância, a audição foi adiada para o terceiro período de aulas.

Refletindo a aparente diminuição do empenho e trabalho por parte do aluno, o desempenho ao longo do segundo período, obteve uma classificação final de Bom.

4.1.3. 3º Período

Como é observável na tabela 3, foi cumprido o calendário previsto para o último período de aulas.

Tabela 3 - Calendário de aulas do 3º período do aluno X

3º Período												
Aula nº	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
Data	9Abr	16Abr	23Abr	30Abr	7Mai	14Mai	21Mai	28Mai	4Jun	11Jun	18Jun	25Jun
Obs.			A									A
	RP											

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

Com o iniciar do terceiro período e retoma das aulas em regime presencial, o aluno progressivamente retomou os níveis de empenho e trabalho demonstrados no início do ano. No que diz respeito ao repertório, o aluno continuou a trabalhar os estudos de Czerny e o *Minuetto* de Bach. O aluno estudou ainda o Estudo de piano nº6 de Lemoine e a *Petite pièce III* de Jean Langlais.

Nas audições que decorreram neste período, o aluno tocou o *Minuetto* de Bach, a *Toccatina* de Kabalevsky e a *Petite pièce III* de Langlais.

Considerando o empenho e trabalho realizado ao longo do terceiro período, o aluno obteve uma classificação final de Muito Bom.

4.2. Aluno Y

Encontrando-se a frequentar o terceiro grau do curso básico, o aluno Y demonstra facilidade na leitura musical e uma boa postura na utilização do instrumento. Devido a fatores externos ao aluno, mas que o afetavam de forma direta, este apresentou uma postura e disposição para o estudo considerada inconstante.

Analisando a planificação anual elaborada para o aluno Y (em anexo), é possível observar quais os objetivos traçados pelo professor, que o aluno deverá atingir ao longo do ano letivo. Com vista ao alcance desses objetivos, constam também na planificação as competências a desenvolver.

4.2.1. 1º Período

Observando a tabela 4, verifica-se que foi cumprido o calendário previsto para o primeiro trimestre de aulas.

Tabela 4 - Calendário de aulas do 1º período do aluno Y

1º Período												
Aula nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Data	25Set	2Out	9Out	16Out	23Out	30Out	6Nov	13Nov	20Nov	27Nov	4Dez	11Dez
Obs.					FP							A
	RP											

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

No decorrer do primeiro período, o aluno demonstrou empenho na realização das tarefas propostas e um nível de rendimento acima da média, para um aluno do grau em questão. Contudo, como referido anteriormente, é possível notar a flutuação dos níveis de motivação e trabalho em casa. Durante este período, o aluno trabalhou duas peças: *Marche petite* da Suite Barroca de Gordon Young e *Styrian Dance* de Burgmüller. No decorrer do estudo das peças referidas, foram também abordados exercícios de técnica de pedal, assim como várias escalas e arpejos (com as correspondentes inversões).

Na audição do primeiro período a aluno tocou a peça *Styrian Dance* de Burgmüller.

Refletindo o desenvolvimento e trabalho ao longo do terceiro período, o desempenho do aluno obteve uma classificação final de Bom.

4.2.2. 2º Período

Como é observável na tabela 5, foi cumprido o calendário previsto para o último período de aulas.

Tabela 5 - Calendário de aulas do 2º período do aluno Y

2º Período									
Aula nº	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Data	8Jan	15Jan	12Fev	19Fev	26Fev	5Mar	12Mar	19Mar	26Mar
Obs.									
	RP		RD						

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

Com o avançar do segundo período, o aluno manteve o nível de trabalho demonstrado no período anterior, porém, devido à paragem das aulas por motivos de confinamento, foi possível observar que no regresso das aulas, em regime à distância, o trabalho sofreu uma quebra notável. No decorrer das aulas à distância, os níveis de motivação e empenho continuaram a descer de forma acentuada, tornando necessário repensar a estratégia de ensino para o aluno Y. O repertório, dentro do programa curricular do conservatório, foi adaptado aos gostos pessoais do aluno, numa tentativa de elevar os índices anímicos e motivacionais. Foi possível notar alguma melhoria no que toca à motivação, continuando, no entanto, inferior ao observado no primeiro período. O repertório trabalhado passou pelo Prelúdio e Fuga em Ré Maior de J. C. Simon, sendo mais tarde abordadas as peças Estudo nº 4 da op. 299 de Czerny e Prelúdio em Dó Maior do Cravo Bem Temperado de J. S. Bach. Foram também abordados exercícios práticos de harmonia, como por exemplo pêndulos harmónicos².

Na avaliação do segundo período, e como forma não desmotivar mais o aluno para o estudo, por decisão do professor, foi mantida a nota obtida no primeiro período (Bom).

² Pêndulo harmónico: exercício prático de harmonia que imita o movimento “vai e vem” de um pêndulo. Exemplo: Execução do acorde A, execução do acorde B, repetição do acorde A.

4.2.3. 3º Período

Observando a tabela 6, verifica-se que foi cumprido o calendário previsto para o último período de aulas.

Tabela 6 - Calendário de aulas do 3º período do aluno Y

3º Período												
Aula nº	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
Data	9Abr	16Abr	23Abr	30Abr	7Mai	14Mai	21Mai	28Mai	4Jun	11Jun	18Jun	25Jun
Obs.			A									A
	RP											

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

Com a retoma das aulas em regime presencial, os níveis de empenho e motivação, bem como o trabalho em casa retomaram o seu nível quase normal. No entanto, devido a questões familiares, a motivação e o empenho para o estudo, e conseqüentemente o rendimento do aluno, baixaram consideravelmente. Com o aproximar do fim do ano letivo e da prova de avaliação final, foi necessário repensar a estratégia de ensino e de abordagem à avaliação, de forma a compensar a baixa de rendimento e obter a melhor avaliação possível. A abordagem ao repertório foi alterada, passando por uma abordagem mais auditiva e recorrendo à improvisação, explorando o gosto que o aluno demonstrava pela improvisação. Neste último período de aulas apenas foi trabalhada uma nova peça: *Allein Gott* de F. W. Zachow, sendo que continuaram a ser trabalhadas as peças Estudo nº 4 de Czerny e Prelúdio em Dó Maior de Bach.

Nas audições que decorreram neste período, o aluno tocou o Estudo nº4 de Czerny e o Prelúdio em Dó Maior de Bach.

Refletindo o trabalho do aluno ao longo do período, mas tendo em consideração todas as dificuldades e questões pessoais que necessitou ultrapassar, o professor tomou a decisão de manter a classificação final de Bom.

4.3. Aluno Z

O aluno Z encontra-se a frequentar o último grau do curso básico, não tendo ainda feito a tomada de decisão relativamente à progressão dos estudos musicais no curso secundário. O aluno demonstra grandes dificuldades ao nível da leitura musical, necessitando recorrer à escrita do nome das notas nas peças que estuda. Demonstra também dificuldades na reprodução de determinados ritmos. Estas dificuldades na leitura musical e rítmica, podem dever-se a um baixo aproveitamento na disciplina de formação musical. Como forma de tentar colmatar esta lacuna do aluno, ao longo do ano foram trabalhados alguns exercícios de solfejo.

4.3.1. 1º Período

Conforme observado na tabela 7, foram lecionadas todas as aulas previstas para o primeiro período.

Tabela 7 - Calendário de aulas do 1º período do aluno Z

1º Período										
Aula nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Data	29Set	6Out	13Out	20Out	27Out	3Nov	10Nov	17Nov	24Nov	15Dez
Obs.	RP									

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

Desde o início do ano letivo, o aluno demonstrou níveis de estudo e trabalho um pouco aquém do esperado, para um aluno do quinto grau. Uma vez que as duas peças abordadas neste período de aulas exigiam pedal, foram trabalhados vários exercícios de técnica de pedal no decorrer das aulas. O aluno demonstrou uma rápida assimilação da técnica de pedal, no entanto teve grande dificuldade na coordenação dos pés com as mãos. Na tentativa de melhorar essa dificuldade, foram introduzidos exercícios especialmente pensados para o efeito. Com o objetivo de desenvolver a técnica e corrigir algumas imperfeições constantes que o aluno cometia, foram trabalhadas escalas e respetivos arpejos, assim como alguns exercícios do *Le pianiste virtuose* de Hanon. As peças estudadas no primeiro período, foram a Marcha Nupcial de Wagner e o pequeno Prelúdio

e Fuga em Dó Maior atribuído a J. S. Bach. Nesta última peça, apenas foi trabalhado o prelúdio.

Na audição do primeiro período o aluno tocou a Marcha Nupcial de Wagner (apenas manuais).

Tendo em conta o trabalho e empenho do aluno ao longo do primeiro trimestre de aulas, foi-lhe atribuída a classificação de Satisfaz.

4.3.2. 2º Período

Como é possível observar na tabela 8, para o segundo trimestre estavam previstas nove aulas, no entanto devido a uma falta justificada por parte do aluno, foram lecionadas oito aulas.

Tabela 8 - Calendário de aulas do 2º período do aluno Z

2º Período									
Aula nº	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Data	5Jan	12Jan	9Fev	16Fev	23Fev	2Mar	9Mar	16Mar	23Mar
Obs.								FA	
	RP			RD					

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

Com o início do segundo período, e do confinamento, à semelhança dos outros alunos, foi possível observar uma diminuição no trabalho e empenho por parte do aluno. Devido ao pouco estudo e às dificuldades apresentadas em tocar o Prelúdio e Fuga de J. S. Bach, o professor decidiu efetuar troca de peças, passando para o Prelúdio Coral *Allein Gott* de Andreas Armsdorf e *Toccata* em Dó Maior de Carlos Seixas.

Refletindo o trabalho do aluno ao longo deste período de aulas o professor atribuiu ao aluno Z a classificação de Satisfaz.

4.3.3. 3º Período

Para o terceiro, e último período, estavam previstas onze aulas. No entanto, devido à necessidade de o professor orientador da ESML assistir a uma das aulas do aluno Z, foi necessário agendar uma aula fora do horário habitual. Por motivos de incompatibilidade entre o horário do aluno e a deslocação do professor ao CMB, não foi possível manter a aula dentro do período usual, sendo assim lecionadas doze aulas, em vez das onze previstas.

Tabela 9 - Calendário de aulas do 3º período do aluno Z

3º Período												
Aula nº	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Data	6Abr	13Abr	20Abr	27Abr	4Mai	7Mai	11Mai	18Mai	25Mai	1Jun	8Jun	15Jun
Obs.			A			AE						A
	RP											

(Legenda: FA – Falta do aluno; FP – Falta do professor; A – Audição; AE – Aula Extra; RP – Regime presencial; RD – Regime à distância)

Com o início do terceiro período de aulas, e conseqüente regresso às aulas em regime presencial, os níveis de empenho, trabalho e estudo do aluno mantiveram-se aquém do ideal e esperado. No entanto, com o aproximar do fim do ano letivo e da prova de final de curso, o aluno alterou a sua postura em relação ao estudo, demonstrando um nível considerável de trabalho. Esta alteração na dedicação ao estudo, permitiu que o aluno conseguisse preparar, em tempo útil, o que restava das peças em estudo, bem como do Prelúdio, Fuga e Final de J. C. Fischer. Na prova final, o aluno apresentou apenas o prelúdio.

Nas audições realizadas neste último período, o aluno apresentou as peças *Allein Gott* de Andreas Armsdorf e *Toccata* em Dó Maior de Carlos Seixas.

Atendendo ao desempenho ao longo do último trimestre de aulas, bem como na prova final, o aluno terminou o curso básico de música com a classificação de Satisfaz.

5. Análise crítica da atividade docente

De uma maneira geral, o estagiário encontra-se satisfeito com os resultados alcançados pelos alunos ao longo do ano letivo, embora reconheça que alguns não tenham exercitado em pleno as suas capacidades. O facto de praticamente um terço do ano letivo, ter sido lecionado em regime à distância, bem como os efeitos do confinamento a nível emocional e motivacional, parece ter afetado o rendimento dos alunos. Dos três alunos acompanhados pelo estagiário, o que mais se destacou pela positiva, foi o aluno X. Partindo de um nível de zero conhecimento no início do ano letivo, este aluno teve uma rápida progressão na assimilação de conteúdos. Tomando como exemplo a leitura musical e a adaptação ao instrumento, é observável a rapidez na aprendizagem e contínua progressão. Por esse motivo, o aluno rapidamente conseguiu atingir o nível de conhecimentos dos seus colegas de grau. O aluno X, conseguiu apresentar uma quantidade de repertório trabalhado acima do exigido, bem como com um nível de dificuldade superior ao esperado para o seu grau. No que diz respeito ao aluno Y, o estagiário acredita ser um aluno com enorme potencial musical. Porém, devido aos seus instáveis níveis de dedicação e empenho, bem como da constante dependência de fatores externos, principalmente familiares, para obter a motivação necessária, o aluno teve um rendimento aquém do esperado, tanto pelo estagiário como pelo professor do CMB. Relativamente ao aluno Z, o estagiário considera haver espaço à evolução. No entanto, para ser possível este progresso, e considerando as graves dificuldades de leitura, seria necessário, por parte do aluno, maior dedicação ao estudo e motivação para o trabalho. Esta falta de motivação, esforço e empenho, ficou visível na preparação de repertório mínimo exigido, não havendo lugar a um trabalho extra ou vontade de evolução.

Analisando a sua prestação e evolução ao longo do período de estágio, o estagiário encontra-se satisfeito com o seu desempenho. Acredita ter colocado toda a energia, capacidades e conhecimentos na missão de ensinar, tentando sempre fazer o seu melhor para retirar o máximo dos seus alunos, motivando-os para o estudo de Órgão. Durante o ano letivo, o estagiário necessitou faltar a um dia de aulas, devido a deslocação a Mafra para a realização de um concerto na Igreja de Santo André, no âmbito do projeto de música de conjunto, integrado no programa do Mestrado em Ensino de Música (MEM) da ESML. Considerando que o estágio foi realizado em regime de observação, a falta do estagiário não perturbou o normal funcionamento das aulas, uma vez que o professor do CMB se encontrava presente para a leção. O estagiário, foi posteriormente

atualizado pelo professor do CMB do trabalho realizado nesse dia de aulas, de forma ao estagiário estar sempre ocorrente do progresso dos alunos.

Relativamente ao docente do CMB, o professor Daniel Ribeiro, o estagiário agradece todos os conhecimentos transmitidos ao longo do estágio e considera que a prática pedagógica demonstrada ao longo de todo o ano letivo foi exemplar. O estagiário acredita ter aprendido grandemente com a observação da sua prática pedagógica, elogiando a sua postura dentro e fora da sala de aula. O professor mostrou-se sempre disponível para esclarecimento de dúvidas ou apoio ao estudo, bem como preocupado com o bem-estar dos alunos e as suas necessidades. Exemplo disto, foi a constante comunicação entre o professor e os encarregados de educação dos alunos. De salientar a forma assertiva como abordou as peças com os alunos e a postura durante as aulas, tendo sempre uma atitude positiva e encorajadora.

6. Conclusão

Analisando todo o trabalho efetuado ao longo do tempo de estágio, é possível afirmar que existiu uma clara evolução na capacidade pedagógica do estagiário. Esta evolução mostrou-se mais marcada na capacidade de desenvolvimento de relações interpessoais, na resolução de problemas e adaptação de estratégias às necessidades de cada situação.

A observação em sala de aula, possibilitou compreender melhor a necessidade de adaptação das atividades e estratégias a cada aluno, permitindo assim potenciar as suas forças e colmatar as suas dificuldades. Relativamente ao facto de o estágio ter sido realizado, em parte, durante o período de confinamento, exigiu do estagiário capacidade de adaptação, flexibilidade e criatividade, para continuar o trabalho do estágio, sem prejudicar os alunos ou a sua própria aprendizagem.

Poderia ter sido importante para o estágio a existência de uma componente mais prática, considerando o estagiário que existiria benefício na atribuição de alunos para a prática pedagógica independente. No entanto, e não sendo isso exequível no CMB, a disponibilidade e abertura do professor cooperante, permitiram exercitar a componente letiva, com a sua supervisão.

Tendo em consideração o supracitado e realizando uma análise retrospectiva do estágio, o estagiário considera ter assumido e demonstrado uma postura esforçada e pró-ativa, envolvendo-se nas atividades letivas e apresentando todo o trabalho sugerido.

Atendendo a todas as dificuldades, entraves e necessidade de adaptação devido à situação pandémica, bem como às problemáticas pessoais vivenciadas pelos alunos durante o período letivo, o estagiário termina o período de estágio com grande contentamento e sensação de dever cumprido. A percepção da evolução dos alunos acompanhados e a consciência do trabalho conseguido são para o estagiário fonte de orgulho e de motivação, para continuar a jornada na prática da docência.

Parte II - Investigação

1. Introdução

Devido à situação pandémica causada pela COVID-19, a nossa sociedade, à semelhança do resto do Mundo, abrandou o seu ritmo, colocando o país em *standby*. Apesar de suspensas várias áreas da sociedade, outras permaneceram ativas e necessitaram de rápidas mudanças e de capacidade de adaptação. O ensino, foi uma das áreas que, rapidamente, necessitou encontrar alternativas para se manter em funcionamento, sendo que escolas, professores, alunos e encarregados de educação se viram forçados a adaptar-se às novas exigências. O período de confinamento, exigiu a alteração de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, recorrendo às novas tecnologias e ao ensino à distância. Estas alterações, exigiram por parte de professores e alunos grande flexibilidade e esforço, sendo os professores deparados com a necessidade de adaptar as técnicas de ensino e serem mais criativos na transmissão de conhecimentos, bem como os alunos que tiveram de aprender a adotar novas regras de estudo, ajustadas à nova realidade.

A passagem para o ensino à distância com recurso às tecnologias, veio também trazer dificuldades acrescidas aos alunos menos favorecidos no que toca ao acesso ao ensino, pois a posse de meios informáticos não está ainda ao alcance de todos. Todas as alterações associadas ao período de confinamento, parecem ter tido impacto a nível emocional, social e comportamental, sendo que, segundo a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), estes impactos e as suas sequelas, serão ainda visíveis durante um longo período de tempo, após a recuperação da situação pandémica.

Tendo em consideração o foco do presente trabalho, o estudo de instrumento, nomeadamente de órgão, aparenta também ter sofrido impacto durante o período de confinamento. No estudo de instrumento, a prática em contexto adequado é fundamental, sendo que no estudo de órgão esta tarefa pode ser mais difícil. Pelas suas características específicas, o estudo de órgão implica acesso ao instrumento, muitas vezes realizado com recurso a espaços externos, como por exemplo escolas ou igrejas. Com o confinamento e o conseqüente encerramento dos espaços, o acesso ao instrumento, por parte dos alunos de órgão, parece ter sido limitado, condicionando também o estudo.

Considerando o confinamento e os seus impactos, importa então perceber se a motivação dos alunos de órgão, para o estudo do instrumento, foi também afetada, sendo neste ponto que se foca a presente investigação. Fazendo uma breve exploração do tema da motivação, da COVID-19 e do período de confinamento em Portugal, o estudo procura dar resposta à questão, tentando perceber a existência de alterações na motivação para o estudo de órgão, durante o período de confinamento.

2. Enquadramento Teórico

Nesta secção, é realizada uma breve revisão teórica acerca dos temas centrais da investigação, sendo feita uma abordagem geral ao tema da motivação, bem como do confinamento devido à COVID-19 em Portugal. Simultaneamente e tendo em consideração a direccionalidade do projeto para o estudo de órgão, existe a realização de paralelismos com o processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem musical e, especificamente, a aprendizagem de um instrumento, requer a aquisição de várias competências, como por exemplo: motoras, de leitura, expressivas, auditivas, entre outras (Altenmüller & Gruhn, 2002). Aprender um instrumento musical, é uma atividade exigente a vários níveis, exigindo ao praticante uma dedicação contínua e disciplinada, onde constam inúmeras horas de estudo a solo, constante aperfeiçoamento da técnica e exposição pública em momentos de performance (Pizzato, & Hentschke, 2010). Esta dedicação e disciplina para alcançar os objetivos da aprendizagem do instrumento, implica que o praticante esteja motivado para realizar as atividades necessárias (Pitts, Davidson, & McPherson, 2000). Assim, como referido por vários autores (Edward & Asmus, 1986; O'Neill & McPherson, 2002; Comeau, Huta, Lu, & Swirp, 2019), sabe-se que a motivação tem um papel importante no processo de aprendizagem musical, sendo a manutenção motivacional essencial para a progressão na área da música, especialmente na práxis de um instrumento.

2.1. Motivação e Aprendizagem

A motivação, é atualmente um tema amplamente explorado na literatura em áreas como, por exemplo, a Psicologia, a Educação ou a Pedagogia, sendo vasta a produção científica sobre o tema (Araújo, 2008). A tentativa de compreensão dos mecanismos que regem a vontade e o comportamento humano, dada a sua complexidade, gera assim uma série de abordagens e teorias, com diferentes fundamentações e aplicações. Existem então vários

modelos teóricos acerca da temática, sendo possível, segundo Lemos (1993, p.8), apresentar a motivação como um “aspecto dinâmico do comportamento através do qual se procura compreender o processo de orientação do comportamento para situações e objetos preferidos”. Assim, como referem Deci e Ryan (2000), quando o indivíduo se sente motivado, emprega energia no sentido de adotar comportamentos que o levam à realização dos seus objetivos.

Santrock (2009), na sua obra, dá a conhecer o conceito de motivação de quatro perspetivas diferentes; comportamental, cognitiva, humanista e social. De um ponto de vista comportamental, a motivação rege-se pelo sistema de recompensas e punições, amplamente conhecido através do trabalho de Skinner (1971), no campo do condicionamento operante. Aqui, o comportamento é motivado por forças externas apresentadas como estímulos, que podem assumir a forma de recompensas (positivas ou negativas) e de punições (positivas e negativas), sendo que o impacto dos estímulos molda e condiciona o comportamento. Tomando como exemplo o contexto de sala de aula, o professor pode assumir este sistema, de forma a motivar a realização de comportamentos desejáveis e desencorajar os comportamentos indesejáveis.

Na perspetiva cognitiva, existe uma motivação interna para a realização da tarefa, sendo que o indivíduo se assume como tendo o controlo sobre o ambiente (Santrock, 2009). Incluída nesta perspetiva, destaca-se a teoria da Autorrealização/Autodeterminação, pois apresenta uma abordagem direcionada para o contexto escolar, sendo que procura entender as razões pelas quais os alunos se dedicam a determinada tarefa em detrimento de outra (Rufini, Bzuneck & Oliveira, 2012). Neste seguimento, a teoria da Autorrealização conjectura o comportamento como intencional, dirigido sempre para um determinado objetivo, sendo possível a distinção entre motivação intrínseca e extrínseca aquando da execução da atividade.

De acordo com o trabalho de vários autores (Tapia, 1997; Hallam, 2002; Árias, 2004), a motivação extrínseca é caracterizada pelo facto da orientação para a tarefa e os comportamentos, serem influenciados por fatores externos ao indivíduo, ou seja, as ações são executadas tendo em vista o resultado da realização da tarefa e não pela tarefa em si. Assim, a motivação extrínseca está ligada à existência de reforço positivo ou punição negativa, isto é, o recebimento de recompensas externas ou a não penalização. Por outro lado, os mesmos autores, apresentam a motivação intrínseca, como o fenómeno em que

existe a orientação do comportamento para a realização da tarefa independentemente de existir, ou não, recompensa. O indivíduo realiza a tarefa por vontade e através de metas internas. Em suma, estar extrinsecamente motivado, implica a realização da tarefa de forma a obter recompensas que dependem unicamente de fatores externos, como por exemplo, recompensas materiais, maior estatuto ou reconhecimento público. Estar intrinsecamente motivado, requer realizar a tarefa por vontade própria e com isso obter, por exemplo, bem-estar psicológico, alegria, prazer ou satisfação. (Deci, 1972).

No que respeita à perspetiva humanista, Santrock (2009) destaca a capacidade para o crescimento pessoal, o poder da tomada de decisão e as qualidades consideradas positivas. Inserida nesta perspetiva encontra-se a teoria de Maslow (1982), onde existe uma hierarquização de motivações que regem a satisfação das necessidades (Santrock, 2009). Nesta visão, as necessidades encontram-se em níveis, sendo que quando um nível se encontra satisfeito o indivíduo passa automaticamente para o seguinte. Os dois primeiros níveis constituem as necessidades primárias (fisiológicas e de segurança), sendo os restantes níveis constituídos pelas necessidades secundárias. Segundo Maslow (1982), os principais motivadores do comportamento são as necessidades não satisfeitas. Ou seja, se as necessidades primárias não estiverem satisfeitas, o indivíduo não estará motivado para satisfazer as seguintes, no entanto quando estas se encontram realizadas o indivíduo passa a estar motivado para alcançar as seguintes.

Por último, é apresentada a perspetiva social, na qual o destaque está na necessidade do indivíduo de pertença e aceitação (Santrock, 2009). Neste sentido, encontramos a teoria Relacional de Nuttin (1980), em que pressupõe a influência motivadora do meio social, mas também dos processos cognitivos do sujeito, que interpretam, selecionam e utilizam a informação. Esta perspetiva, defende a existência de uma influência bilateral entre o indivíduo e o meio ambiente em que se insere, alimentando estreitas ligações entre ele e o objetivo desejado, sendo esta ligação a força motivadora (Fontaine, 2005).

Quando relacionado com o ensino, é possível definir as metas de carácter extrínseco como sendo de rendimento, enquanto as de foro intrínseco como sendo de aprendizagem (Ribeiro, 2011). Assim, alunos intrinsecamente motivados possuem metas de aprendizagem e tendem a demonstrar mais interesse na aquisição de novos conhecimentos, procurando desenvolver competências e atingir a excelência (Fontaine, 1990). Por outro lado, alunos extrinsecamente motivados, apresentam as metas de rendimento onde o foco

principal é a demonstração de competência a terceiros, de forma a obter reconhecimento e uma avaliação favorável (Árias, 2004).

A distinção entre motivação e incentivo é importante quando abordado o contexto de ensino-aprendizagem (Lourenço, & Paiva, 2010). O incentivo é algo que parte de uma fonte externa ao indivíduo e que despoleta a motivação. Assim, em contexto educacional o incentivo pode ser compreendido como um processo necessário para o desenvolvimento de motivação (Eccheli, 2008). Como é sabido, na aprendizagem de um instrumento musical, a iniciativa parte, em regra geral, originalmente dos encarregados de educação e não dos alunos (Comeau & Huta, 2015). Assim, inicialmente, expectativas saudáveis e reconhecimento do esforço por parte dos encarregados de educação, professores e até mesmo dos pares, funcionam precisamente como incentivo à motivação dos alunos (Davidson, Howe, & Sloboda, 1995). Juntamente com as recompensas materiais, as recompensas de conhecimento têm um impacto positivo na motivação, principalmente como impulsor. Como é possível perceber, os fatores extrínsecos são necessários para impulsionar a motivação, no entanto, são os fatores de motivação intrínseca que permitem a manutenção do comportamento e da motivação para a tarefa (Ribeiro, 2011). Neste sentido, verifica-se que alunos mais jovens, tendem a necessitar mais de recompensas e estímulos exteriores para manter os níveis motivacionais e conseqüente rendimento. No entanto, quando esta necessidade é ultrapassada e os alunos desenvolvem mecanismos e estratégias intrínsecas, passam a reger os comportamentos que visam a manutenção do rendimento de forma interna. Esta regência interna dos níveis motivacionais, é então mais comumente encontrada em alunos mais velhos e com perspectivas de sucesso na área a que se propõem (Comeau, Huta, Lu, & Swirp, 2019; Edward & Asmus, 1986). Quando referente à prática do instrumento musical, a necessidade de uma motivação intrínseca presente é ainda mais importante, pois requer do aluno uma constante dedicação para o aperfeiçoamento de técnicas e performance. Considerando que esta dedicação ao estudo não é constantemente exibida ou reconhecida, o aluno necessita trabalhar de acordo com metas internas, realizando as tarefas sem esperar recompensas externas (Hallam, 2002; Evans, McPherson, & Davidson, 2013).

2.2. COVID-19

No mês de dezembro do ano de 2019, em Wuhan, província de Hubei na China, foi detetado em humanos o primeiro caso de SARS-COV-2, que significa “síndrome respiratória aguda grave por coronavírus”. A esta síndrome, a OMS (2020) atribuiu o nome de COVID-19 (abreviação da designação e ano em que foi detetada), partindo do inglês *CoronaVirus Disease 2019*, em português “Doença por CoronaVírus 2019”. Os coronavírus, são uma família de vírus responsáveis por uma série de doenças respiratórias, que podem ser ligeiras, como uma constipação, ou graves como a síndrome respiratória aguda grave (SARS), como é o caso da COVID-19.

Apesar de inicialmente detetada na China, a COVID-19 rapidamente se transformou numa pandemia global que, segundo a Direção Geral Da Saúde – DGS (2021) à data de 27 de julho de 2021, contava com uma soma (conhecida) de 194.676.845 casos confirmados e um total de 4.167.078 mortes atribuídas à doença.

De acordo com a informação disponível pelos Serviço Nacional de Saúde, mais especificamente pela plataforma SNS24³, a transmissão da doença é efetuada, principalmente, quando as gotículas e aerossóis, expelidos pela pessoa infetada enquanto fala, tosse, espirra ou simplesmente respira, entram em contacto com outra pessoa através de zonas sensíveis como olhos, nariz ou boca, ou são inaladas. Estas gotículas, podem também ficar depositadas em superfícies, infetando a pessoa que lhes tocar e posteriormente levar a mão às zonas sensíveis anteriormente referidas (Xu et al. 2020) As vias de transmissão permitem fácil propagação da doença, sendo um dos fatores que possibilitou a sua vasta e rápida disseminação.

De acordo com a DGS (2021) e a Ordem dos Médicos (2021), os sintomas principais e mais comuns associados à infeção por COVID-19, são o surgimento de tosse ou o agravamento de um padrão de tosse habitual, febre, cefaleias, dor generalizada, dispneia sem causa atribuível, anosmia e perda total ou parcial do paladar. O aparecimento de diarreia e vómitos pode também estar associado à doença, sendo mais comum nas crianças. Em casos mais agudos da doença, os sintomas podem evoluir para pneumonia agravada com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos e a eventual morte. Relativamente ao período infeccioso, a OMS (2020) estima que se

³ SNS24: <https://www.sns24.gov.pt>

encontre entre os sete e os doze dias nos casos leves e moderados e até duas semanas nos casos mais graves. O período de contágio, terá o seu pico nos três primeiros dias imediatamente após o início de sintomas, sendo possível a transmissão antes, durante o período de incubação, ou já no final da duração da doença (Zheng, Ma, Zhang, & Xie, 2020).

Sendo a COVID-19 de fácil transmissão e a sua propagação acontecer com grande rapidez, o facto de indivíduos portadores e contagiosos poderem não apresentar qualquer sintomatologia, dificulta ainda mais a identificação de casos e a quebra de cadeias de transmissão (SNS24). No nosso país, a identificação da presença da doença pode ser realizada através de: Testes Moleculares de Amplificação de Ácidos Nucleicos (TAAN), comumente conhecidos como testes PCR que, neste momento, são o método de referência para o diagnóstico da COVID-19. Estes testes são realizados com amostras recolhidas, através de zaragatoa, da região do nariz e/ou da garganta; Testes Rápidos de Antígeno (TRAg), que são testes de proximidade cujos resultados são conhecidos após 15 a 30 minutos da realização, tendo uma sensibilidade, na deteção do vírus, menor que os TAAN; Autotestes, que consistem em testes rápidos de antígeno, de fácil realização e passíveis de serem executados por pessoas sem formação na área da saúde, ou autoadministrados.

Os testes serológicos, avaliam a presença de anticorpos específicos para a COVID-19, no entanto não são utilizados como meio de diagnóstico, pois podem apresentar informação de infeções anteriores ou o contacto com o vírus sem existir ou ter existido doença ativa.

Por todos os fatores associados à doença, principalmente o elevado número de mortes e de doentes considerados graves, bem como a dificuldade em ser controlada, foi necessária a adoção de medidas com vista a abrandar e prevenir a propagação e o aumento galopante de casos (Kim, & Asbury, 2020). Assim, governos de vários países, como Portugal, viram a necessidade de impor restrições a vários níveis da sociedade. Estas medidas foram aplicadas durante períodos de tempo definidos pelas autoridades de saúde e pelo governo, tendo sido denominados de períodos de confinamento geral.

2.3. Confinamento

Em Portugal, a pandemia por COVID-19 impôs a realização de dois períodos distintos de confinamento geral. O primeiro confinamento, foi decretado a 18 de Março de 2020, e iniciou o seu término, que aconteceu por fases em 4 de Maio do mesmo ano. Posteriormente, o segundo confinamento geral da população, teve início a 15 de Janeiro de 2021 e teve um término gradual sendo efetuado por etapas, mas tendo como data de referência o dia 15 de Março de 2021. Durante o segundo confinamento geral, período analisado neste estudo, as aulas estiveram suspensas entre o dia 22 de Janeiro e 8 de Fevereiro, sendo que entre o dia 8 de Fevereiro e o dia 26 de Março as aulas decorreram em regime à distância.

O período de confinamento, como referido anteriormente, foi imposto como forma de combate à pandemia, tentando através da diminuição de contacto entre pessoas, abrandar a transmissão do vírus responsável pela COVID-19. O período de confinamento geral. Este abrandamento, tornou-se necessário devido à grande pressão sobre os hospitais, causada pela quantidade crescente de doentes infetados e com necessidade de intervenção clínica, bem como devido ao grande número de vítimas mortais associadas à doença.

Durante o período de confinamento, as medidas limitativas passaram por: restrição à circulação; recolhimento obrigatório; uso de máscara; distanciamento social; encerramento das instituições de ensino; cancelamento de qualquer atividade cultural e desportiva; fecho de fronteiras; suspensão de serviços não essenciais; aconselhamento à suspensão de todas as atividades religiosas; encerramento do comércio não essencial; passagem para teletrabalho quando possível; entre outras medidas (DGS, 2021).

Com as restrições, a economia sofreu também uma considerável quebra, levando, em muitos casos, a declarações de falência, despedimentos ou passagem para trabalho a tempo parcial. Sendo intenção do confinamento limitar os contactos entre pessoas, segundo Vicente & Gomes (2020), esta limitação de interações levou também a agravamento das situações de isolamento social e da perda de contacto entre familiares e amigos. Esta condição parece ter afetado em especial os idosos, que, não habitando com os familiares, passaram a estar obrigatoriamente sozinhos em casa ou a não receberem visitas, quando residentes em instituições (Hammerschmidt & Santana, 2020).

No que toca ao impacto do confinamento nas crianças e jovens, este parece ser mais visível ao nível de alterações de comportamento e de desenvolvimento de sintomatologia ansiosa (Paulino & Dumas-Diniz, 2020). Apesar de clinicamente menos afetados pelos efeitos da COVID-19, as crianças e jovens demonstram sofrer com as alterações causadas pela mudança de rotinas, o isolamento social e o adoecimento ou morte de entes próximos (Paulino & Gabriel, 2020). O isolamento e a impossibilidade de sociabilização, parece também ter direcionado a atenção de crianças e jovens para os ecrãs e para as redes sociais. Simultaneamente, o desinteresse pelas aulas *online* e a desmotivação para o estudo foram também grandemente observadas (Peixoto et al. 2020).

O impacto do período de confinamento na sociedade, na economia, na educação e na saúde, não é ainda amplamente conhecido, não tendo havido espaço à divulgação do seu estudo e observação de forma generalizada. No entanto, sabe-se já que os impactos a nível emocional (Paulino & Dumas-Diniz, 2020), social e económico são claramente visíveis e preocupantes, sendo as sequelas sentidas a longo prazo (Ribeiro, Minas, & Ciancio, 2020). Tendo como pensamento de fundo o tema central da presente investigação, importa referir que a nível escolar, as alterações de rendimento e de comportamento dos alunos é observável desde o início da situação pandémica, agravando no período de confinamento. O confinamento, aliado à presença de uma pandemia à escala global, com todas as incertezas e inseguranças que isso acarreta, afetou, em muitos casos, a estabilidade emocional de adultos, crianças e jovens (Vicente & Gomes, 2020). Com o prejuízo da saúde mental e bem-estar geral, utilizando como exemplo os alunos, observou-se um acentuado decréscimo no empenho e motivação para o estudo, bem como para a realização de atividades letivas e pedagógicas (Graça, 2020).

3. Metodologia

3.1. Amostra

A presente investigação assume um carácter não experimental, tendo uma amostra, recolhida por conveniência, composta por trinta e oito alunos de órgão, desde a iniciação musical até ao ensino superior. A seleção da amostra foi realizada considerando o desenho e objetivo do estudo. Foi definido como critério de inclusão, a frequência do ensino especializado de música (iniciação, básico e secundário) ou do ensino superior de música, especificamente de órgão.

3.2. Procedimentos e materiais

A recolha de dados foi efetuada através do preenchimento de um questionário (em anexo), utilizando a plataforma *Google Forms*, sendo a sua distribuição realizada com o auxílio de professores de órgão, de instituições de ensino nacionais que seguem o modelo de ensino oficial. O questionário utilizado para recolha de dados estatísticos, foi criado especialmente para o estudo aqui apresentado, contemplando as questões essenciais para a obtenção de respostas de acordo com a questão de investigação. Para a construção do questionário, foram selecionadas questões de resposta fechada, com recurso a opções de resposta Sim/Não, de escolha múltipla e com resposta enquadrada em escala de *Likert*. A análise dos dados obtidos foi efetuada recorrendo a um software de análise estatística, sendo a sua interpretação orientada para a questão de investigação e objetivos do estudo. Considerando os procedimentos de recolha e tratamento de dados no estudo apresentado, não existe a possibilidade de identificação, a qualquer nível, dos indivíduos participantes na amostra.

3.3. Resultados

Na presente secção, será efetuada uma análise dos dados obtidos com a realização e divulgação do questionário supracitado. Serão abordados todos os resultados pertinentes para a investigação, tendo sempre presente o evitar de viés interpretativos.

Passando à exposição dos resultados obtidos, analisando a tabela 10, é possível observar que dos trinta e oito alunos constituintes da amostra, dezoito são do sexo masculino e vinte são do sexo feminino, estando as idades compreendidas entre os 9 e os 29 anos, com uma média de 15,74 anos (DP = 4,89). É visível também na tabela 10, que os participantes do sexo feminino apresentam uma média de idades inferior aos participantes do sexo masculino.

Tabela 10 - Dados demográficos

Idade \ Sexo	Masculino (N)	Feminino (N)	Total (N)	Total (%)
[9-11]	3	5	8	21,06
[12-14]	1	8	9	23,68
[15-17]	6	3	9	23,68
[18-20]	3	2	5	13,16
[21-23]	3	2	5	13,16
[24-26]	1	0	1	2,63
[27-29]	1	0	1	2,63
Total (N)	18	20	38	
Média (anos)	17,61	14,05	15,74	

Na tabela 11, analisando a escolaridade da amostra, é possível verificar que quatro dos inquiridos frequentam o curso de iniciação musical, treze frequentam o ensino básico, onze frequentam o ensino secundário e dez frequentam o ensino superior. Dentro da amostra é observável que os participantes masculinos frequentam maioritariamente o ensino secundário ou superior, enquanto que os participantes femininos frequentam maioritariamente o ensino básico.

Tabela 11 - Escolaridade dos inquiridos

Escolaridade	Sexo	Masculino	Feminino	Total	Total
		(N)	(N)	(N)	(%)
Iniciação		2	2	4	10,53
Ensino Básico		2	11	13	34,21
Ensino Secundário		8	3	11	28,95
Ensino Superior		6	4	10	26,32
Total (N)		18	20		

Relativamente à questão de existência de instrumento de estudo em casa, na tabela 12 podemos ver que 86,84% inquiridos possuem instrumento de estudo em casa, sendo que apenas 13,16% não têm acesso ao instrumento no domicílio.

No que toca ao tipo de instrumento de estudo, dos inquiridos que afirmam ter instrumento em casa, 60,6% indicou possuir sintetizador, 21,2% piano e 18,2% afirmam possuir órgão em casa. Toda a amostra foi inquirida acerca do estudo fora de casa, independentemente de possuir ou não instrumento no domicílio, sendo que 23 dos 38 inquiridos afirmaram estudar fora de casa. Dos que responderam afirmativamente ao facto de estudarem fora de casa, todos indicaram estudar num órgão.

Tendo como referência os inquiridos que responderam afirmativamente ao facto de estudarem fora de casa, importa referir que das 23 respostas obtidas, 17 inquiridos referiram ter suspenso o estudo fora do domicílio, durante o período de confinamento. Os restantes seis inquiridos, mantiveram o hábito de estudo fora de casa. Relativamente aos inquiridos que não possuem instrumento de estudo em casa e que afirmaram

suspender o estudo fora de casa, dois pertencem ao grau de iniciação, um ao grau do ensino secundário e dois ao ensino superior.

Tabela 12 - Comparação da escolaridade com ter ou não ter instrumento de estudo

	Tem instrumento de estudo (N)	Não tem instrumento de estudo (N)
Iniciação	2	2
Ensino Básico	13	0
Ensino Secundário	10	1
Ensino Superior	8	2
Total (N)	33	5
Total (%)	86,84%	13,16%

De forma a ser possível o estudo comparativo entre os níveis motivacionais antes e durante o período de confinamento, os inquiridos deram resposta, com recurso a uma escala de *Likert* de cinco pontos, em que um significa nada motivado e cinco significa bastante motivado, acerca da sua motivação para o estudo no antes e durante o período de confinamento.

Observando a tabela 13 e comparando os valores pré-confinamento e confinamento, é possível notar que os níveis médios de motivação desceram 1,16 pontos o que se traduz numa descida de 29,33%. Comparando o valor mínimo de motivação para o estudo indicado pelos inquiridos antes e durante o confinamento, (três e um respetivamente) esse valor baixou dois pontos, refletindo assim uma descida da motivação mínima dos inquiridos.

Tabela 13 - Níveis de motivação antes e durante o confinamento, numa escala entre um e cinco.

	Pré-confinamento	Confinamento	Diferença	Diferença (%)
Média	3,95	2,79	-1,16	-29,33
Mínimo	3	1		
Máximo	5	5		
Desvio Padrão	0,57	0,87		

Continuando a análise dos dados é possível observar, na tabela 14, que os alunos que não possuem instrumento de estudo em casa, foram os mais afetados pelo confinamento, no que toca aos níveis motivacionais. É visível uma quebra dos níveis de motivação nos alunos com instrumento de estudo de, aproximadamente, 28%, enquanto que nos alunos sem instrumento de estudo em casa, a quebra foi de aproximadamente 37%.

Tabela 14 - Comparação dos níveis de motivação antes e durante o confinamento com ter ou não ter instrumento de estudo.

	Tem instrumento em casa (N)	Não tem instrumento em casa (N)
Pré-confinamento	3,97	3,80
Confinamento	2,85	2,40
Diferença	-1,12	-1,40
Diferença %	-28,24	-36,84

Observando a tabela abaixo, é possível afirmar que a quebra nos níveis motivação é transversal a todos os níveis de escolaridade. Considerando os dados obtidos, é visível que o ensino secundário foi o grau que, percentualmente, apresentou maior alteração (81,83%) no que toca à descida de motivação para o estudo. No entanto, o ensino superior apresenta valores próximos (80%), refletindo assim uma maior alteração nos níveis motivacionais dos alunos mais velhos. O grau de ensino básico (69,23%) e o grau de iniciação (75%), seguem o padrão dos graus anteriormente referidos, havendo também uma descida considerável nos níveis motivacionais durante o período de confinamento.

Tabela 15 - Comparação da escolaridade com a alteração da motivação para o estudo

	Menos motivado		Sem alteração		Mais motivado	
	(N)	(%)	(N)	(%)	(N)	(%)
Iniciação	3	75,00	1	25,00	0	0,00
Ensino Básico	9	69,23	2	15,38	2	15,38
Ensino Secundário	9	81,82	1	9,09	1	9,09
Ensino Superior	8	80,00	1	10,00	1	10,00
Total	29	76,32%	5	13,16%	4	10,53%

Analisando a frequência de estudo antes e durante o confinamento, foi encontrada uma redução da assiduidade ao estudo em cerca de 55% dos indivíduos, sendo que aproximadamente 37% afirma não ter existido qualquer alteração. Por outro lado, três (7,89%) dos inquiridos relataram um crescimento na frequência de estudo durante o confinamento. Observando a tabela 16 e tendo em consideração a existência, ou não, de instrumento de estudo em casa, conclui-se que todos os inquiridos que não possuem instrumento, afirmaram existir uma diminuição na frequência de estudo. Dos trinta e três inquiridos com instrumento de estudo em casa, dezasseis afirmam haver diminuição da frequência de estudo.

Tabela 16 - Comparação da frequência de estudo antes e durante o confinamento

	Tem instrumento em casa		Não tem instrumento em casa		Total	
	(N)	(%)	(N)	(%)	(N)	(%)
Menos sessões de estudo	16	42,11	5	13,16	21	55,26
Sem alteração	14	36,84	0	0,00	14	36,84
Mais sessões de estudo	3	7,89	0	0,00	3	7,89
Total	33		5			

Prosseguindo a análise da frequência do estudo, a tabela 17 explana esta informação correlacionando-a com os graus escolares. Assim, é visível que a diminuição na frequência de estudo é mais acentuada nos níveis mais avançados, ensino superior (90%) e secundário (63,64%). Seguindo-se a iniciação (50%) e o ensino básico (23,08%). No seguimento desta informação, é observável que em termos de aumento percentual na frequência de estudo, foi o grau de iniciação que apresentou maior aumento, sendo que o ensino secundário não apresentou qualquer alteração positiva.

Tabela 17 - Comparação entre a escolaridade e a alteração de frequência de estudo

	Menos sessões		Sem alteração		Mais sessões	
	(N)	(%)	(N)	(%)	(N)	(%)
Iniciação	2	50,00	1	25,00	1	25,00
Ensino Básico	3	23,08	9	69,23	1	7,69
Ensino Secundário	7	63,64	4	30,77	0	0,00
Ensino Superior	9	90,00	0	0,00	1	10,00
Total	21	55,26	14	36,84	3	7,89

Em paralelo com o estudo das alterações na frequência de estudo, foi também analisada a produtividade percebida durante as sessões de estudo. Aqui, os inquiridos foram instruídos para selecionarem de entre as opções “menos produtivas”; “sem alteração”; “mais produtivas”. Esmiuçando os dados obtidos e apresentados na tabela 18, é passível de se afirmar que, aproximadamente 71% dos inquiridos, afirma ter percepção de que as sessões de estudo foram menos produtivas, durante o período de confinamento. Sensivelmente 24% dos inquiridos, afirma então não ter percepção de alteração no que toca à produtividade, sendo que os restantes 5,26%, afirmam ter percebido um aumento na produtividade durante as sessões de estudo, em tempo de confinamento.

Tabela 18 - Comparação produtividade das sessões de estudo antes e durante o confinamento

	Tem instrumento em casa (N)	Não tem instrumento em casa (N)	Total (N)	Total (%)
Menos produtivas	22	5	27	71,05
Sem alteração	9	0	9	23,68
Mais produtivas	2	0	2	5,26
Total	33	5		

Efetuando a correlação entre o grau de estudo e a alteração da produtividade durante o período de confinamento, os graus com aparentemente maior perda de produtividade são o ensino secundário com pouco mais de 90% dos inquiridos a afirmarem percepção de perda de produtividade. No mesmo sentido, seguem os inquiridos do ensino básico, com cerca de 77% a afirmar terem noção de perda de produtividade nas sessões de estudo. Analisando os dados da tabela 19, é possível também afirmar que os valores referentes ao aumento de produtividade não são considerados significativos. No que respeita à consciência de inexistência de alterações na produtividade durante as sessões de estudo, o grau do ensino superior foi quem mais se destacou.

Tabela 19 - Comparação entre a escolaridade e a alteração da produtividade das sessões de estudo

	Menos produtivas		Sem alteração		Mais produtivas	
	(N)	(%)	(N)	(%)	(N)	(%)
Iniciação	2	50,00	1	25,00	1	25,00
Ensino Básico	10	76,92	3	23,08	0	0,0
Ensino Secundário	10	90,91	1	9,09	0	0,00
Ensino Superior	5	50,00	4	40,00	1	10,00
Total	27	71,05	9	23,68	2	5,26

No que toca ao tempo dedicado ao estudo diário antes do confinamento, os inquiridos foram orientados, no questionário, a seleccionar o intervalo de tempo de estudo que melhor se adequasse à sua realidade. Os dados recolhidos estão reunidos na tabela 20, juntamente com a informação sobre ter ou não ter instrumento de estudo em casa. Nos indivíduos com instrumento de estudo em casa, o intervalo de tempo mais indicado foi o que contempla entre meia hora e uma hora de estudo (13 dos 33 inquiridos). Seguidamente, surge o intervalo até meia hora de estudo (9 dos 33 inquiridos), seguido do intervalo entre uma hora e uma hora e meia de estudo (7 dos 33 inquiridos). Por sua vez, os inquiridos sem instrumento de estudo em casa, tiveram como intervalo mais escolhido o que contempla até 30 minutos de estudo (2 dos 5 inquiridos), no entanto os restantes três inquiridos sem instrumento de estudo em casa afirmaram estudar mais de duas horas e meia por sessão diária.

Analisando as respostas da amostra total, é possível afirmar que aproximadamente 63% dos inquiridos afirmam estudar menos de uma hora por sessão. Os restantes 37% dos inquiridos, afirmam estudar mais de uma hora por sessão de estudo.

Tabela 20 - Comparação do tempo de estudo com ter ou não ter instrumento em casa, antes do confinamento

Tempo de estudo (Horas)	Tem instrumento em casa (N)	Não tem instrumento em casa (N)	Total (N)	Total (%)
0 - 0,5	9	2	11	28,95
0,5 - 1	13	0	13	34,21
1 - 1,5	7	0	7	18,42
1,5 - 2	2	0	2	5,26
2 - 2,5	1	0	1	2,63
2,5 - 3	1	1	2	5,26
3 - 3,5	0	1	1	2,63
3,5 - 4	0	1	1	2,63
Total	33	5		

Relativamente ao tempo dedicado ao estudo durante o período de confinamento, os inquiridos foram orientados, no questionário, a selecionar um intervalo de tempo de estudo que melhor se adequasse à sua realidade. A recolha desta informação está presente na tabela 21, juntamente com a distinção entre posse, ou não, de instrumento de estudo em casa. Analisando a conjugação dos dados, é aparente que dos indivíduos com instrumento de estudo, o intervalo temporal mais indicado foi o que contempla até meia hora de estudo (16 de 33 inquiridos), seguindo-se o intervalo entre a meia hora e uma hora (15 de 33 inquiridos). Da mesma forma, os indivíduos sem instrumento de estudo em casa, indicaram os mesmos intervalos de tempo como os mais regulares, sendo que dos cinco inquiridos, quatro afirmam estudar menos de uma hora por sessão de estudo.

Os intervalos de tempo acima referidos, contemplam cerca de 92% das respostas da amostra total. Considerando os restantes intervalos de tempo, apenas 8% dos indivíduos afirma estudar mais de uma hora por sessão.

Tabela 21 - Comparação do tempo de estudo com ter ou não ter instrumento em casa, durante o confinamento

Tempo de estudo (Horas)	Tem instrumento em casa (N)	Não tem instrumento em casa (N)	Total (N)	Total (%)
0 - 0,5	16	3	19	50,00
0,5 - 1	15	1	16	42,11
1 - 1,5	1	1	2	5,26
1,5 - 2	0	0	0	0,00
2 - 2,5	0	0	0	0,00
2,5 - 3	1	0	1	2,63
3 - 3,5	0	0	0	0,00
3,5 - 4	0	0	0	0,00
Total	33	5		

Efetuada a comparação entre os tempos de antes e durante o confinamento, pode afirmar-se que existiu diminuição do tempo de estudo durante o período de confinamento. Como observável acima, o número total de inquiridos que afirmou estudar menos de uma hora passou de 63% para 92%, enquanto que os inquiridos que afirmaram estudar mais de uma hora passou de 37% para 8%, estes dados refletem uma quebra considerável significativa no tempo dedicado ao estudo em cada sessão.

Analisando os dados referentes à regularidade das aulas e como o confinamento a pode ter afetado, é observável que 24 dos 38 inquiridos (63,16%) da amostra afirmam não ter havido uma alteração na periodicidade das aulas. Considerando as 14 respostas afirmativas à alteração de frequência das aulas, dois inquiridos (14,3%) afirmaram não ter tido aulas durante o confinamento, doze inquiridos (85,7%) afirmaram que a frequência das aulas diminuiu, sendo que nenhum inquirido afirmou ter tido mais aulas durante o período do confinamento.

Importa referir que, dos cinco inquiridos que não possuem instrumento em casa e suspenderam o estudo fora do domicílio, um inquirido do ensino secundário não teve aulas durante o período de confinamento; três inquiridos, sendo um de iniciação e dois do ensino superior afirmaram ter havido uma redução da frequência das aulas. Por outro lado, um inquirido do grau de iniciação refere não ter havido qualquer alteração na periodicidade das aulas.

Tabela 22 – Periodicidade das aulas durante o confinamento comparativamente ao pré-confinamento

	(N)	(%)
Sem aulas	2	5,26
Menos aulas	12	31,58
Sem alteração	24	63,16
Mais aulas	0	0,00
Total	38	100

4. Discussão

A literatura reunida para a elaboração do presente estudo, permitiu perceber, de forma genérica, o impacto que a pandemia global devido à COVID-19, teve no mundo e em específico em Portugal. Foi possível explorar, sucintamente, a literatura existente acerca das alterações sociais e económicas causadas pela COVID-19, bem como pelo período de confinamento. Como anteriormente referido neste trabalho, o confinamento causou impactos a vários níveis, nomeadamente a nível psicológico, económico ou emocional (Paulino & Dumas-Diniz, 2020). Este impacto é visível no ensino, por exemplo, a nível da diminuição da motivação para o estudo e para a aprendizagem. Sabendo que num panorama geral, o ensino foi afetado, foi intenção desta investigação compreender se essas alterações se manifestam no ensino da música, especificamente no ensino de Órgão. Assim, e tendo presente a importância da motivação para a aprendizagem, procurou-se analisar as alterações nos níveis motivacionais dos alunos de Órgão, durante o período de confinamento.

A recolha de dados, foi realizada com recurso ao preenchimento eletrónico de um questionário composto por questões de resposta fechada, tendo sido propositadamente distribuído por alunos do ensino oficial de Órgão. As questões colocadas abrangeram os dados demográficos, a posse de instrumento de estudo em casa e focaram as questões orientadas para a perceção de alterações na motivação para o estudo. A nível demográfico, a amostra não apresenta diferenças significativas no que toca ao sexo, nem ao grau de escolaridade em música. Relativamente à idade, é observável a existência de consideravelmente menos participantes na faixa etária entre os 24 e os 29 anos, o que poderá ser explicado pelo facto de, seguindo o percurso de ensino normativo, o ciclo de estudos correspondente ao mestrado, terminar por volta dos 23 anos do estudante.

No que toca à posse de instrumento de estudo por parte dos participantes, é visível que a maioria possui instrumento de estudo em casa, sendo que na generalidade dos casos afirmam possuir sintetizador, sendo a posse de órgão menos comum. Aqui, a informação encontrada vai ao encontro do expectável, pois a compra e manutenção de um órgão, bem como a existência de espaço na habitação, não se apresenta como tão acessível quando comparada com o sintetizador, ou mesmo o piano. De referir ainda, que o acesso a instrumento de estudo em casa é ainda interdito a uma grande proporção dos alunos de Órgão, tendo aqui a capacidade socioeconómica um peso determinante. Relativamente ao foco do estudo, fazendo a análise dos níveis de motivação para o estudo antes e durante o confinamento é visível uma descida considerada significativa. Quando esmiuçada esta alteração nos níveis motivacionais, é perceptível que os alunos que não possuem instrumento de estudo em casa foram os que mais manifestaram descida da motivação para o estudo. Esta alteração mais acentuada nos inquiridos que não possuem instrumento de estudo em casa, poderá dever-se, precisamente, à dificuldade de acesso ao instrumento que, cumulativamente com as alterações emocionais e comportamentais devido ao confinamento, exacerba a quebra motivacional para o estudo (Graça, 2020).

Quando emparelhadas as alterações nos níveis motivacionais com o grau de escolaridade, é visível que o ensino secundário e o ensino superior foram os graus que apresentaram maior descida. Estas alterações, podem ser explicadas pelos mecanismos intrínsecos e extrínsecos da motivação. Considerando a literatura anteriormente apresentada neste documento, alunos mais novos estão mais dependentes da motivação extrínseca para a realização das tarefas, enquanto alunos mais velhos necessitam recorrer a mecanismos intrínsecos para manterem os níveis motivacionais e conseqüente rendimento (Comeau,

Huta, Lu & Swirp, 2019). Ora, se os mecanismos motivacionais intrínsecos se encontram afetados devido à situação pandémica e de confinamento, consequentemente haverá uma descida na motivação para o estudo, o que foi observado. Um fenómeno semelhante, é observado quando se trata da frequência do estudo, antes e durante o confinamento. Os mesmos graus, anteriormente referidos, apresentam descidas mais acentuadas na frequência das sessões de estudo, sendo este fenómeno também passível de ser explicado pelos mecanismos motivacionais necessários e utilizados. Como expectável, alunos menos motivados, naturalmente tendem a estudar com menos frequência e este fenómeno foi aqui observado, mais vincadamente, nos alunos que gerem o seu estudo mais autonomamente. Em paralelo com a frequência das sessões de estudo, é importante perceber o tempo dedicado em cada sessão de estudo. Após análise dos dados recolhidos, foi observado que de forma geral os inquiridos afirmam ter existido quebra no tempo de estudo durante o período de confinamento. Esta alteração é mais visível nos indivíduos sem instrumento de estudo em casa, pois a maioria destes inquiridos estudavam mais de duas horas e meia por sessão e passaram a estudar até uma hora e meia por sessão. Esta situação, poderá ser explicada pelas limitações dos espaços (escolas, igrejas, etc.), impostas no período de confinamento. No entanto, esta quebra, afigura-se como mais significativa para os indivíduos que possuem instrumento em casa, pois, durante o confinamento, teriam mais tempo e fácil acesso ao instrumento, podendo assim realizar sessões de estudo com a mesma duração ou mais longas. Neste sentido, é então visível o impacto que a diminuição da motivação teve sobre o estudo de órgão durante o período de confinamento.

Notando os dados referentes à perceção de alterações na produtividade, durante o tempo de confinamento, é perceptível que o ensino secundário, seguido do ensino básico, foram os graus que mais referiram perda de produtividade no estudo. Aqui, poderemos associar esta perda de produtividade, ao facto de estes serem graus onde a progressão a nível técnico e de repertório poderá ser mais visível. Desta forma, existindo perda de motivação para o estudo, a perceção da produtividade é também afetada, não sendo o aluno tão capaz de manter os níveis de desempenho. Ainda dentro da perceção de alteração de produtividade, os inquiridos que frequentam ensino superior, apresentam inexistência de alterações, afirmando que as sessões durante o confinamento são igualmente produtivas. Este fenómeno poderá ser eventualmente justificado pelo facto de, apesar de diminuírem a frequência e tempo de estudo, os alunos mais velhos terem já um nível de produtividade

estável e de manutenção automática, encontrando-se os seus mecanismos motivacionais intrínsecos desenvolvidos e constantes.

No que toca à periodicidade das aulas, os resultados apontam uma descida na periodicidade, durante o período de confinamento, na maioria da amostra estudada. Esta diminuição é transversal a todos os graus inquiridos, sendo que uma parte dos inquiridos afirma inclusive ter existido uma suspensão total das aulas (Graça, 2020). Esta diminuição das aulas e conseqüente diminuição do contacto com o/a professor/a, poderá também ter influência na diminuição do estudo, anteriormente referida. Menos frequência no contacto com o/a professor/a, associada à perda de motivação para o estudo, poderá ter contribuído para o relaxamento e desleixo no estudo do instrumento (Chamberlain, Lacina, Bints, & Jimerson, 2020).

Considerando todos os resultados obtidos, tendo sempre em presente o que é sabido acerca dos processos motivacionais e de ensino-aprendizagem, bem como do impacto da pandemia por COVID-19 e o confinamento geral dela resultante, a presente investigação permitiu perceber a existência de alterações motivacionais durante o confinamento e o seu impacto no estudo de Órgão. Esta investigação, devido ao seu carácter único na população portuguesa, em específico nos alunos de Órgão, apresenta-se como exploradora na área específica em questão, fazendo tomar consciência da necessidade de mais investigação e reconhecimento do tema. À semelhança da generalidade dos trabalhos de investigação, a presente pesquisa apresenta também limitações na sua realização. A constituição da amostra revela-se pequena, sendo a sua escolha por conveniência o principal fator redutor. O questionário utilizado, foi desenhado para se adequar ao meio pelo qual foi divulgado, sendo composto por questões de resposta fechada. Esta estruturação do questionário, poderá ser limitativa no que toca à recolha e validação da informação, pois não permite recolha de dados complementares ou mais detalhados. Assim, para possíveis investigações futuras, poderá ser interessante a realização de recolha de dados com recurso, por exemplo, a entrevista semiestruturada. Como é possível verificar no trabalho de Ribeiro, Minas e Ciancio (2020), de Crispim (2020) e de Graça (2020), as sequelas devido á pandemia e as necessárias alterações a realizar e nível escolar e da educação são já visíveis, sendo importante relembrar o papel dos professores no processo de ensino. Assim, e sendo considerado um tema pertinente, poderá ser importante perceber as alterações motivacionais dos professores. Importante ainda também, compreender como as alterações da motivação de professores e alunos,

afetam a relação entre si e, conseqüentemente, influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Ainda para futuras investigações, poderá ser proveitoso replicar a investigação atual, utilizando os mesmos procedimentos e materiais, utilizando uma amostra do mesmo universo de estudo. Esta possível investigação, serviria então para compreender se as alterações na motivação, sucedidas durante o período de confinamento, retrocederam, se mantiveram ou exacerbaram.

A inexistência de investigação científica dedicada ao tema explorado no presente documento, à data da sua realização, não permite efetuar uma comparação de metodologias, resultados ou conclusões. Assim, as conclusões retiradas da presente investigação, seguem como orientação o constante na revisão da literatura efetuada, que permitiu então compreender o que seria expectável observar, considerando o tema.

5. Conclusão

Após realização e análise da investigação apresentada, é possível concluir que o confinamento devido à COVID-19 teve, efetivamente, impacto na motivação para o estudo dos alunos de Órgão. Considerando a literatura analisada, este impacto vai ao encontro do mencionado acerca dos alunos em geral, no que toca às alterações devido ao confinamento. As conclusões retiradas da investigação efetuada, afiguram-se como relevantes, pois permitem perceber o impacto que os alunos de instrumento, especificamente Órgão, sofreram durante o período de confinamento. De notar que, existindo nos alunos do ensino regular alterações a nível da motivação, do comportamento e emoções, será de depreender que estas alterações e impactos se manifestam de forma acentuada nos alunos de instrumento, como os de Órgão. Como referido na revisão literária, a motivação para estudo e manutenção dos níveis de exigência em performance são elevados nos alunos de instrumento, sendo por isso a conservação dos níveis motivacionais indispensável.

A efetivação da presente investigação, considerando os dados recolhidos e os resultados obtidos, permitiu então ter uma visão inicial do impacto do confinamento na motivação para o estudo dos alunos de Órgão. De notar, que a investigação apresentada é composta por uma amostra considerada pequena, não sendo por isso passível de generalizações. Sendo um tema ainda pouco abordado na investigação em Portugal, o presente trabalho é percebido como necessário, sendo útil como ponto de partida para futuras investigações.

6. Referências Bibliográficas

- Altenmüller, E., & Gruhn, W. (2002). Brain Mechanisms. In R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. Oxford University Press
- Araújo, R. (2008). Experiência de Fluxo na prática e aprendizagem musical. *Música em Perspetiva*, 1(2), pp. 39-52.
- Árias, J. (2004). Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2(1). 35-62.
- Chamberlain, L., Lacina, J., Bints, W., & Jimerson, B. (2020). Literacy in Lockdown. Learning and Teaching During COVID-19 School Closures. *The Reading Teacher*, 74(3), pp. 243-253
- Comeau, G., & Huta, V. (2015). Addressing common parental concerns about factors that could influence piano students' autonomous motivation, diligence and performance. *Intersections*, 35(1), pp. 27–52.
- Comeau, G., Huta, V., Lu, Y., & Swirp, M. (2019). The Motivation for Learning Music (MLM) questionnaire: Assessing children's and adolescents' autonomous motivation for learning a musical instrument. *Motivation and Emotion*, 43, pp. 705–718.
- Crispim, J. (2020) Estabelecimentos de educação e ensino: do regresso às (in)seguranças. In M. Paulino & R. Dumas-Diniz. *A Psicologia da Pandemia: Compreender e enfrentar a COVID-19*. 1ªEd. Lisboa: PACTOR
- Davidson, W., Howe, A., & Sloboda, A. (1995). The role of parents and teachers in the success and failure of instrumental learners. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 127, 40–44.
- Deci, E. (1972). Intrinsic motivation, extrinsic reinforcement and inequity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 22(1), 113–120

- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25, 54-67.
- Direção Geral da Saúde. (2021). *Relatórios de Situação*. Disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/>
- Eccheli, S. (2008). A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar Curitiba*, 32, pp. 199-213.
- Edward, O. Asmus, Jr. (1986). Students Beliefs about the Cases of Success and Failure in Music: A Study of Achievement Motivation. *Journal of Research in Music Education*, 34(4), pp. 263-278.
- Evans, P., McPherson, E., & Davidson, W. (2013). The role of psychological needs in ceasing music and music learning activities. *Psychology of Music*, 41(5), pp. 600–619.
- Fontaine (1990). Motivação e realização escolar. In B. Campos, *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fontaine, A. (2005). *Motivação em contexto escolar*. Universidade Aberta: Lisboa.
- Graça, L. (2020). Educação e ensino à distância: desafios da adaptação à (nova) realidade. In M. Paulino & R. Dumas-Diniz. *A Psicologia da Pandemia: Compreender e enfrentar a COVID-19*. 1ªEd. Lisboa: PACTOR
- Hallam, S. (2002). Musical Motivation: Towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4(2), pp. 225-244.
- Hammerschmidt, K., & Santana R. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, 25.
- Kim, L., & Asbury, K. (2020). Like a rug had been pulled from under you: The impact of COVID-19 on teachers in England during the first six weeks of the UK lockdown. *British Journal of Educational Psychology*, 90, pp. 1062-1083

- Lemos, M. (1993). *A motivação no processo de ensino/aprendizagem, em situação de aula*. (Tese de Doutoramento em Psicologia). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Lemos, M. (2005). Motivação e aprendizagem. In Miranda, G.L. Bahia, S. (Orgs), *Psicologia da Educação: Temas de Desenvolvimento, aprendizagem e ensino*. pp.197-231. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Lourenço, A., & Paiva, M. (2010). A Motivação escolar e o processo de Aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 15(2), pp. 132-141.
- Maslow, A. (1982). *La personalidad creadora*. Kairós: Barcelona.
- Nuttin, J., (1980), *Théorie de la motivation humaine*. Paris, PUF
- O'Neill, S. A., & McPherson, G. E. (2002). Motivation. In R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. Oxford University Press.
- Ordem dos Médicos. (2021) *Relatórios de Situação Epidemiológica em Portugal*. Disponível em: <https://ordemosmedicos.pt/covid-19/>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2021) *Saúde Psicológica e COVID-19*. Disponível em: https://www.ordemospsicologos.pt/pt/covid19/documentos_apoio
- Organização Mundial da Saúde. (2020) *Novo Coronavírus (2019-nCoV) Relatório de Situação Janeiro 2020*.
- Paulino, M. & Dumas-Diniz, R. (2020). Respostas psicológicas: o impacto da pandemia na saúde mental. In M. Paulino & R. Dumas-Diniz. *A Psicologia da Pandemia: Compreender e enfrentar a COVID-19*. 1ªEd. Lisboa: PACTOR
- Paulino, M. & Gabriel, S. (2020). Processo de luto: viver a perda em tempos de pandemia. In M. Paulino & R. Dumas-Diniz. *A Psicologia da Pandemia: Compreender e enfrentar a COVID-19*. 1ªEd. Lisboa: PACTOR

- Peixoto, D., Leal, B., Ribeiro, D., Correia, L., Hipólito, E., & Rocha, P. (2020). Impacto do Confinamento na Saúde das Crianças e Adolescentes Durante a Pandemia de COVID-19. *Acta Médica*, 34(4), pp. 312-326
- Pitts, S. E., Davidson, J. W., & McPherson, G. E. (2000). Models of success and failure in instrumental learning: Case studies of young players in the first 20 months of learning. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 146, pp.51–69.
- Pizzato, M., & Hentschke, L. (2010). Motivação para aprender música na escola. *Revista da ABEM*, 23, pp.40-47.
- Ribeiro, F. (2011), Motivação e aprendizagem em contexto escola. *Profforma*, 3.
- Ribeiro, M. Minas, M. & Ciancio, R. (2020). Intervenção Psicossocial em contexto comunitário: os desafios e as novas realidades humanas e sociais. In M. Paulino & R. Dumas-Diniz. *A Psicologia da Pandemia: Compreender e enfrentar a COVID-19*. 1ªEd. Lisboa: PACTOR
- Rufini, S. É., Bzuneck, J. A. & Oliveira, K. L. (2012). *A qualidade da motivação em estudantes do Ensino Fundamental*. *Paidéia*, 22(51), 53–62
- Santrock, J. W. (2009). *Psicologia Educacional*. 3ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Skinner, B. F. (1971). *L'analyse expérimentale du comportement: un essai théorique*. Dessart & Mardaga: Bruxelles.
- Tapia, A. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoria y estrategias*. Barcelona: Edebé.
- Vicente, M. & Gomes, E. (2020). COVID-19: uma nova pandemia, uma nova era? In M. Paulino & R. Dumas-Diniz. *A Psicologia da Pandemia: Compreender e enfrentar a COVID-19*. 1ªEd. Lisboa: PACTOR
- Xu, H., Zhong, L., Deng, J., Peng, J., Dan, H., Zeng, X., Li, T., & Chen, Q. (2020) High expression of ACE2 receptor of 2019-nCoV on the epithelial cells of oral mucosa. *International Journal of Oral Science*. 12 (1)
- Zheng, Y., Ma, Y., Zhang, J., & Xie, X. (2020). COVID-19 and the cardiovascular system. *Nature Reviews Cardiology*, 17, pp. 259–260

7. Anexos

Planificação Anual do Aluno X

OBJETIVOS

Favorecer o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, estimulando as suas capacidades.

Integrar o aluno na classe de órgão.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Competências auditivas

Ser capaz de perceber quando toca uma nota errada;

Distinguir a sonoridade entre tonalidades maiores e menores;

Ser capaz de desenvolver uma noção de altura do som (grave, agudo);

Competências motoras

Ser capaz de manter uma postura correta e natural quando toca o instrumento;

Colocar de forma correta as mãos sobre o teclado;

Competências expressivas

Ter uma boa noção de ritmo e tempo;

Competências de leitura

Introdução de leitura nas duas claves (sol e fá);

Criar uma ligação entre altura das notas e localização espacial das notas no teclado;

Desenvolvimento da leitura e memorização das peças estudadas;

Outras competências

Desenvolvimento de uma estratégia e método de estudo eficaz;

Bom domínio das peças estudadas e estratégias para lidar com situações de pressão elevada (performances);

Recursos a utilizar

Órgão, Piano;

Metrónomo;

Repertório a abordar

John Thompson's Easiest Piano Course;

Pequenas peças e estudos;

Observações

Tendo em conta que a individualidade da disciplina, poderá ser necessário proceder a pequenos ajustes programáticos, consoante o desenvolvimento do aluno ao longo do ano letivo.

Planificação Anual do Aluno Y

OBJETIVOS

Favorecer o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, estimulando as suas capacidades.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Competências auditivas

Ser capaz de perceber quando toca uma nota errada;

Ser capaz de desenvolver uma noção de altura do som (grave, agudo);

Competências motoras

Ser capaz de manter uma postura correta e natural quando toca o instrumento;

Colocar de forma correta as mãos sobre o teclado;

Introdução de repertório com pedaleira;

Competências expressivas

Ter uma boa noção de ritmo e tempo;

Competências de leitura

Desenvolvimento da leitura nas duas claves (sol e fá);

Desenvolvimento da ligação entre altura das notas e localização espacial das notas no teclado;

Desenvolvimento da leitura e memorização das peças estudadas;

Outras competências

Desenvolvimento de uma estratégia e método de estudo eficaz;

Bom domínio das peças estudadas e estratégias para lidar com situações de pressão elevada (performances);

Introdução à harmonia ao teclado: pêndulos (I-IV-I; I-V-I) e duplos encadeamentos autênticos (IV-V-I; IV-vii-I; ii-V-I) em posição de 3^a, 5^a e 8^a;

Recursos a utilizar

Órgão e Piano;

Metrónomo;

Repertório a abordar

Pequenos prelúdios corais barrocos;

Estudos de Czerny, op. 599;

Peças soltas com dificuldade adequada ao nível do aluno;

Observações

Tendo em conta que a individualidade da disciplina, poderá ser necessário proceder a pequenos ajustes programáticos, consoante o desenvolvimento do aluno ao longo do ano letivo.

Planificação Anual do Aluno Z

OBJETIVOS

Favorecer o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, estimulando as suas capacidades;
Preparação da prova global, realizada no final do ano letivo;

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Competências auditivas

Ser capaz de perceber quando toca uma nota errada;
Ser capaz de desenvolver uma noção de altura do som (grave, agudo);

Competências motoras

Ser capaz de manter uma postura correta e natural quando toca o instrumento;
Colocar de forma correta as mãos sobre o teclado;
Desenvolver uma boa técnica de pedaleira;
Criar independência entre os manuais e a pedaleira;

Competências expressivas

Ter uma boa noção de ritmo e tempo;

Competências de leitura

Desenvolvimento da leitura nas duas claves (sol e fá);
Desenvolvimento da ligação entre altura das notas e localização espacial das notas no teclado;
Desenvolvimento da leitura e memorização das peças estudadas;

Outras competências

Desenvolvimento de uma estratégia e método de estudo eficaz;
Bom domínio das peças estudadas e estratégias para lidar com situações de pressão elevada (performances);
Harmonização de um coral;

Recursos a utilizar

Órgão e Piano;
Metronomo;

Repertório a abordar

Prelúdio Coral ao estilo barroco alemão;
Pequenos prelúdios e fugas - atribuídos a J. S. Bach;
Peças soltas com dificuldade adequada ao nível do aluno;

Observações

Tendo em conta que a individualidade da disciplina, poderá ser necessário proceder a pequenos ajustes programáticos, consoante o desenvolvimento do aluno ao longo do ano letivo.

Questionário

O presente questionário pretende perceber quais os efeitos do confinamento na motivação para o estudo de Órgão. Os dados recolhidos no presente questionário serão tratados de forma anónima, não sendo possível identificar o inquirido. Após o seu uso estatístico serão descartados.

Responda às questões tendo por base o segundo período de confinamento geral.

Dados demográficos

Idade

_____ anos.

Sexo

_____ Masculino

_____ Feminino

Que grau de ensino frequenta?

_____ Iniciação Musical

_____ Ensino Básico (1º ao 5º grau)

_____ Ensino Secundário (6º ao 8º grau)

_____ Ensino Superior (Licenciatura, Mestrado, Doutoramento)

Instrumento de Estudo

Tem instrumento de estudo em casa?

_____ Sim

_____ Não

Se sim, que tipo de instrumento?

_____ Piano (digital ou acústico)

_____ Teclado sintetizador (com vários tipos de som)

_____ Órgão de tubos ou eletrónico

_____ Outro. Qual? _____

Costuma estudar fora de casa?

___ Sim

___ Não

Se sim, em que tipo de instrumento?

___ Piano (digital ou acústico)

___ Teclado sintetizador (com vários tipos de som)

___ Órgão de tubos ou eletrónico

___ Outro. Qual? _____

Durante o confinamento continuou a estudar fora de casa?

___ Sim

___ Não

Estudo antes e durante o Confinamento

Avalie de 1 a 5 a sua motivação para o estudo de instrumento (órgão), pré-confinamento, em que 1 significa "nada motivado" e 5 significa "bastante motivado".

1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___

Avalie de 1 a 5 a sua motivação para o estudo de instrumento (órgão), durante o confinamento, em que 1 significa "nada motivado" e 5 significa "bastante motivado".

1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___

Antes do confinamento, qual era a média de horas de estudo diárias?

___ menos de **30 minutos**;

___ entre **30 minutos e 60 minutos**;

___ entre **1 hora e 1 hora e 30 minutos**;

___ entre **1 hora e 30 minutos e 2 horas**;

___ entre **2 horas e 2 horas e 30 minutos**;

___ entre **2 horas e 30 minutos e 3 horas**;

___ entre **3 horas e 3 horas e 30 minutos**;

___ entre **3 horas e 30 minutos e 4 horas**;

___ mais de **4 horas**.

Durante o confinamento, qual foi a média de horas de estudo diárias?

- menos de **30 minutos**;
- entre **30 minutos** e **60 minutos**;
- entre **1 hora** e **1 hora e 30 minutos**;
- entre **1 hora e 30 minutos** e **2 horas**;
- entre **2 horas** e **2 horas e 30 minutos**;
- entre **2 horas e 30 minutos** e **3 horas**;
- entre **3 horas** e **3 horas e 30 minutos**;
- entre **3 horas e 30 minutos** e **4 horas**;
- mais de **4 horas**.

Posso afirmar que, durante o confinamento, as sessões de estudo...

- foram mais regulares.
- ocorreram com a mesma regularidade.
- foram menos regulares.

Posso afirmar que, durante o confinamento, as sessões de estudo...

- foram mais produtivas.
- foram igualmente produtivas.
- foram menos produtivas.

Posso afirmar que, durante o confinamento, nas sessões de estudo...

- estava mais concentrado.
- estava igualmente concentrado.
- estava menos concentrado.

Durante o confinamento a regularidade das aulas de instrumento foi afetada?

- Sim
- Não

Se sim, de forma foi afetada a regularidade das aulas?

- Não tive aulas durante o confinamento.
- Tive menos aulas durante o confinamento.
- Tive mais aulas durante o confinamento.

Consentimento

Eu, _____ Encarregado/a de Educação de _____, autorizo que o Professor Estagiário do Conservatório de Música de Barcelos, Daniel Filipe Santos Sousa, a frequentar o Mestrado em Ensino de Música – Variante Órgão na Escola Superior de Música de Lisboa, presencie as aulas de órgão do/da meu/minha educando/educanda, para fins educativos e de cumprimento das tarefas do estágio. Autorizo ainda, que o Professor Estagiário efetue gravações audiovisuais das respetivas aulas, sendo o seu conteúdo utilizado para estudo e composição dos relatórios de progresso do estágio.

Fui informado/a de que os dados confidenciais do/da meu/minha educando/educanda, serão tratados segundo as regras éticas e de confidencialidade, sendo os materiais audiovisuais apagados, assim que cumpram o propósito acima descrito.

Todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e tenho conhecimento de que posso anular a presente autorização a qualquer momento, sem consequências.

O/A Encarregado/a de Educação

_____, ____ de Outubro de 2020

O Professor Estagiário

(Daniel Sousa)

Contactos

Telemóvel: 916037865

Email: danielssousa@outlook.com